

Notícias

DA ITÁLIA

ROMA, setembro. — "Derrota da Itália, vitória de Veneza" — é como um jornal anuncia o resultado do último festival de cinema, em que nenhum filme italiano conseguiu ser premiado.

Uma revista protesta contra o excesso de realismo do cinema italiano e dá um exemplo impressionante. Acaba de ser rodado um filme chamado "Una donna ha ucciso", interpretado por Lidia Cirillo, Frank Latimore e Spadaro.

Para o leitor brasileiro isso não diz nada. Mas Lidia Cirillo é um nome conhecido na Itália — não como artista de cinema, mas como re de um processo famoso. Ela matou a tiros o capitão Lash, que a havia seduzido sob promessa de casamento. E o filme apresenta a história do crime...

Escreve um cronista: "Não quero entrar no mérito do fato e pedir que se julgue novamente essa mulher que matou e que encontrou nos juizes compaixão e clemência, segundo o costume e a tradição que deixam impunes os chamados "crimes de honra". Não quero nem mesmo, como seria justo, atacar essa tradição que me parece um compêndio de virtude mal entendida, de "cavalleria rusticana" e de má literatura para uso das mulheres que renunciam a toda personalidade desde que não percam o seu papel de vítimas. Quero apenas perguntar se acham bonito, conveniente e de bom gosto celebrar na tela essa triste história e chamar para protagonista a assassina em carne e osso."

E termina lembrando que o capitão Lash, esse não poderá ser contratado para o filme, nem dar palpites sobre o enredo: continua morto.

Mas, por favor, não espalhem essa história no Brasil porque algum de nossos "cinemeiros" em crise de imaginação é capaz de contratar uma de nossas honradas assassinas de homens...

* * *
Stravinski apresentou em Veneza "The Rake's Progress", ópera de sua autoria, com Kallmann e Auden. Há um libertino, um diabo, um cemitério e um manicômio na história. A apresentação e a execução, dirigida pela autor, foram consideradas impecáveis. Mas a criação não agradou muito à crítica: "Depois que se esqueceu de que é russo — escreve Guido Pannain em "Epoca" — Stravinski se agarrou ao Setecentos. Mas se agarrou à letra e não ao espírito. Começou a reproduzir, imitar, parafrasear.

Diz que sua música é velhíssima, querendo parecer nova, e que sua fonte inventiva já secou. Mas ficou — avisa — uma prodigiosa habilidade artística de grande mestre, e isso salvou um pouco a noite.

21-751 R. B.

536